

## O PSICODRAMA PSICANALÍTICO\*

Remus Marin STANCU\*\*

A proposta do Psicodrama Psicanalítico é dirigida a pacientes cujo estado psíquico não permite uma cura analítica clássica onde o jogo psicodramático pode ser ao mesmo tempo uma ajuda à expressão para pacientes inibidos, prisioneiros de seus afetos ou com importantes processos de condensação (em certos casos limítrofes ou de funcionamento psicótico), e um meio de favorecer um retorno à autenticidade para os pacientes que se exprimem facilmente, mas dissociadas de suas verdadeiras emoções.

Os autores neste livro procuram centrar um estudo em uma forma particular de psicodrama, o psicodrama psicanalítico.

O livro se desenrola ao longo do cento e vinte e nove páginas, procurando focar o desenvolvimento histórico do psicodrama desde a origem do teatro da espontaneidade com seu efeito catártico, até sua evolução em direção a métodos e técnicas capazes de desviar o meio mágico da investigação das relações sociais e de respostas a inaptações sociais.

Em seu primeiro capítulo **Histórico: As Diferentes Formas de Psicodrama**, os autores procuram nos levar, a priori, à resposta entre o método psicodramático e a psicanálise, levantando de maneira clara as diferenças entre psicodrama psicanalítico coletivo e individual. A questão da transferência e da impossibilidade de desenvolvê-la e de interpretá-la em grupo deveria conduzir um certo número de psicanalistas a se interrogar sobre a profundidade das mudanças provocadas pelo psicodrama.

(\*) I KESTEMBERG, E. JEAMMET, P. — O Psicodrama Psicanalítico — Tradução Rosana Guimarães Dalgarrando, do original francês s. d., Campinas, SP, Editora Papyrus, 1989.

(\*\*) Mestrando — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCCAMP.

No segundo capítulo com o título **O Psicodrama Psicanalítico Individual: Técnica e Clínica**, os autores focalizam a utilização do psicodrama com o objetivo de abertura à livre associação, o enfraquecimento das barreiras entre o consciente e o inconsciente, entre o presente e o passado, entre o interior e o exterior ou seja, levando o indivíduo à familiarização com suas produções psíquicas. Procuram enfocar o enquadre técnico com seus participantes (o diretor, os co-terapeutas) além do local e/ou espaço psicodramático. A distribuição de papéis e sua dramatização é um dos elementos, ou talvez o elemento mais específico do psicodrama e cujo papel repousa sobre duas exigências fundamentais: atuar e assumir o papel.

A implicação que representa assumir o papel favorece ao paciente submetido às regras do jogo psicodramático uma forma de ceder às resistências, encontrando-se aí a ruptura com o psicodrama moreniano e as terapêuticas ativas.

Com o título **As Particularidades Técnicas a Serviço da Elaboração**, os autores procuram sublinhar a prática desse tipo de psicodrama, onde o jogo é um meio de figuração possível da vivência interna, das fantasias e das emoções.

A encenação do jogo, sua dramatização, o envolvimento do corpo favorecendo a emergência das emoções, sua verbalização e sua ligação com as lembranças são ao mesmo tempo atividades de ligação (entre palavras e afetos, o presente e o passado) e de descondensação pelo desenrolar da cena em um espaço figurativo das representações condensadas no psiquismo do paciente, tomadas em massa e inibidas em suas possibilidades de expressividade pelas suas defesas e pela concentração dos afetos.

No quarto capítulo os autores apresentam um ilustração clínica buscando demonstrar o que é psicodrama psicanalítico e como se estrutura o processo através das variantes técnicas que lhe são próprias, buscando através de posições transferenciais e evolução do caso.

Este livro é um convite para que o psicólogo conheça realmente o processo psicoanalítico que se desenvolve mediante este tipo de psicodrama não como um espetáculo exacerbado de emoções, mas sim como uma prática de atuação neste conjunto sinuoso que é o psiquismo humano.